



# PROVA DE REDAÇÃO

## INSTRUÇÕES

**1**

Nesta prova, você deverá fazer uma redação respeitando a proposta apresentada.

**2**

Você receberá um caderno de resposta.  
Neste caderno, você deverá redigir a versão final de sua redação.

**3**

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

**4**

A duração total da prova é de duas (2) horas.

**5**

Os rascunhos não serão considerados para efeito de correção.

**6**

Você somente poderá deixar a sala depois de decorrido o tempo de 1h30 a partir do horário de início da prova.

## REDAÇÃO

Leia atentamente os trechos abaixo e redija uma *dissertação* sobre a Primavera Árabe.

Historiador da Revolução Francesa, professor de Harvard, Robert Darnton, a partir das imagens e informações que chegam do Oriente Médio, vê, neste 2011, ecos de 1789 e de outros períodos revolucionários – vê na rebelião contra a tirania uma espécie de explosão utópica que faz populações acreditarem que são capazes de mudar regimes que antes pareciam inamovíveis. (“2011 e 1789: Revoltas Árabes Ecoam Revolução Francesa, diz historiador”. [www.folha.com](http://www.folha.com), 06/03/2011)

Tinha sido anunciada no verão passado: avizinha-se a próxima crise alimentar para a maioria da população mundial. As Nações Unidas alertaram para novas revoltas da pobreza no início de 2011. (...) Em dezembro passado, os índices do trigo, azeite, milho, arroz, carne e leite pulverizaram todos os recordes: o milho registrou uma subida de 60%, o trigo de 43% e o açúcar de 77%. (...) Os estados árabes, com o Egito à frente, consolidaram-se como os maiores importadores de cereais do mundo. (...) A alta dos preços não pôde ser absorvida por uma população esmagadoramente jovem e desempregada. (Michael Krätke. “Tunísia e Egito: crise alimentar, combustível da cólera popular”. Publicado no [Diario.info](http://Diario.info). Tradução de José Paulo Gascão)

Sobre as recentes rebeliões no Oriente Médio, estranha foi a reação do Irã, cujo líder supremo afirmou que o sucesso do povo egípcio foi uma vitória do Islã. É sabido que apenas a Al Qaeda, o Irã e os seus mais detestáveis inimigos, os ditadores árabes anti-islâmicos, acreditaram que a religião estava por trás da rebelião em massa dos manifestantes pró-democracia. (Robert Fisk. “As cordas que movem o conflito no Oriente Médio”. *The Independent*, 20/02/2011)



**FACAMP**  
FACULDADES DE CAMPINAS